



Charanga



CHARANGA

Charanga constitui uma das partes do projecto alargado *Ciclo das Minas*. Com ele Circolando parte para as terras esquecidas que são as minas abandonadas em busca das vidas que lá persistem.

Das vidas que perduram nas histórias e nos sonhos das suas gentes.

Vidas negras de homens-toupeira onde luz a sempre persistente “tenebrosa e maravilhosa loucura”. A loucura que deforma porque não se conforma. Desobedece, com o sonho de outros mundos. Subverte, procurando a beleza, o prazer e o espanto.

Vidas que *Charanga* celebra tomando por pontos de partida dois objectos simbólicos: a bicicleta e a evocação do vento e da viagem; a fanfarra e as imagens associadas do brilho e da luz.

A estes objectos vieram juntar-se a turba de água que traz consigo o mar e os sonhos de criança nos círculos de um carrossel... sonho com sóis e cabeças de vento.

Charanga reúne um grupo de homens saídos das minas
que numa fanfarra de sopros e a pedalar
leva os cantos do minério a correr mundos.

Cantos que são a fala dos homens-toupeira que habitam os interiores da terra.

Cantos que ora tomam a forma de coros que choram os segredos e milagres da terra,

ora a de cânticos que exaltam a delícia da luz, do vento
e proclamam o devaneio pelo sonho num carrossel alado.

Cantos que primeiro deambulam num percurso
e depois desenham um espaço circular...

Cantos que fazem acontecer um espectáculo em miniatura.





Abre o espectáculo um vídeo que introduz o universo das minas e o secreto desejo de evasão. A última imagem da projecção funde-se com a aparição dos actores, que num breve percurso conduzem o público ao espaço cénico: um círculo de terra com uma enigmática peça de ferro ao centro. O sonho do grupo de homens saídos das minas conta-se com música. Conta-se com as melodias dos instrumentos de sopro e com os percursos circulares das bicicletas. Uma grande turba de água reúne o grupo para a construção do carrossel. Um carrossel que gira a pedais. *Charanga* pede ao público que se abandone à nostalgia do seu movimento circular, que se deixe levar pelas figuras dos sonhos de criança. Com resposta incerta sobre o que viu passar-se, o público sente a transformação do seu olhar, do espaço e do tempo. Sente-se embriagado por este pequeno espectáculo poético e visual.



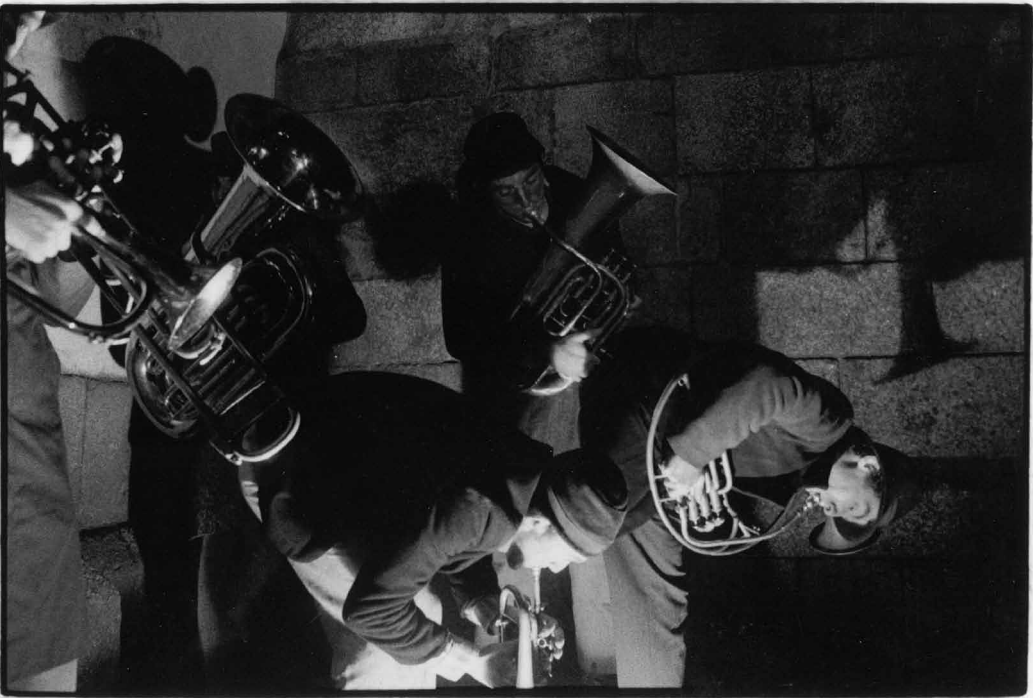




*Vê-se bem que essa fronte torturada,
Com altura de luz, negros recantos,
É toda, lá por dentro, povoada
De sonhos, de fantasmas, de espantos*

Teixeira de Pascoaes





Quisemos que o sonho de *Charanga* se contasse pela música de uma pequena filarmónica de sopros. Quisemos que, ali, a viagem, o vento, a libertação surgissem na forma de bicicletas. Quisemos desenhar o tempo da fuga e da evasão em círculos de um carrossel alado, acendemos-lhes incêndios na cabeça. Mineiros que percorrem o mundo todo até àquele espaço circular onde podem abrir o carrossel e partir... fugir nos braços do vento e deixar-se voar e planar na luz.



Duração: 40 minutos

Espectáculo para espaços ao ar livre e espaços não convencionais.
Obrigatoria a existência de blackout.

Espaço de representação:

Círculo livre de obstáculos e o mais plano possível com no mínimo 14 metros de diâmetro.
Deve também considerar-se espaço para público em torno desta área.

FICHA ARTÍSTICA

Criação Colectiva

Direcção Artística: André Braga e Cláudia Figueiredo

Interpretação: André Braga, Bruno Martelo, Hugo Almeida,
João Vladimiro, Pedro Amaro e
Patrick Murys ou Inês Oliveira

Direcção: André Braga

Dramaturgia: Cláudia Figueiredo

Composição Musical: Alfredo Teixeira

Direcção Plástica: João Calixto

Coordenação Técnica: Francisco Tavares Teles

Direcção de Cena: Ana Carvalhosa

Construção Cenografia/Objectos de Cena: Circolando e Tudo Faço/Américo Castanheira

Concepção de Sistema de Iluminação: Anatol Waschke

Manutenção: Nuno Guedes e Nuno Brandão

Realização Vídeo: João Vladimiro com colaboração de Ana Carvalhosa

Montagem Vídeo: Ana Carvalhosa e João Vladimiro

Câmara: João Vladimiro

Segunda Câmara: Duarte Costa

Produção: Ana Carvalhosa (direcção) e Cláudia Santos

Design Gráfico: João Vladimiro

Fotografias: Duarte Costa, Frederico Lobo, Márcia Lessa/A Oficina
Hugo Rocha, Da Maia Nogueira, Paloma Gomez,
Jean-Pierre Estournet, Ana Luandina e Braid44

CRIAÇÃO EM RESIDÊNCIA
DE CO-PRODUÇÃO COM O



APOIOS: IEFPP/Cace Cultural do Porto;
Universidade Católica Portuguesa; Light Box

CIRCOLANDO É UMA
ESTRUTURA FINANCIADA PELA



PRODUÇÃO EXECUTIVA:

